

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

GONZAGA, Talita
2708747
SANTOS, Valério Xavier dos²

RESUMO

Esse presente artigo bibliográfico, tem como objetivo evidenciar de forma teórica e perpendicular a importância da família na educação infantil, trazendo à tona as consequências da relação entre família e escola. Busca também a compreensão de ambas instituições no seu papel com a criança, como alcançar seus objetivos de forma conjunta, atraindo resultados significativos no desenvolvimento do menor, não apenas sendo a educação acadêmica, mas também o caráter, princípios e a motivação. Muitas famílias transmitem o papel somente para instituição escolar, logo questiona-se: Estão os pais e ambiente familiar, se envolvendo de forma participativa na educação infantil, ao ponto de serem presentes para um melhor desenvolvimento do menor? Decorrente disso, conclui-se a importância entre a comunicação da família e escola, e sobretudo, exercerem seus papéis de forma que acrescentem na vida da criança. A motivação vem como foco na integração de ação para estabelecer uma relação saudável entre as instituições presentes, evidenciando a importância, e poder ao motivar um indivíduo no seu processo de desenvolvimento.

Palavras-chave: Família, educação, desenvolvimento.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como intuito discorrer sobre o tema a importância da família na educação infantil. Como base para reflexão levanta-se o seguinte questionamento: Estão os pais ou responsáveis se envolvendo de forma participativa na educação infantil, ao ponto de ser presente para um melhor desenvolvimento?

Como justificativa destaca-se inúmeros casos observados dentro de várias famílias, o comportamento de crianças felizes ao receber interesse de algum adulto que não vive no seu lar, como tio/tia, ao perguntar da escola, pedir para ver o que a criança aprendeu, etc. Há ainda como motivação a comparação feita de como decorre a aprendizagem de crianças que tem a

família participativa com os que, infelizmente, não vivem a mesma realidade.

Uma importância inerente na proposta desse trabalho é que o conhecimento no assunto faz com que a família possa refletir se existe uma participação, se está sendo positiva e como participar mais.

Diante o exposto acima, dispõe como objetivo fundamentar de forma teórica e direta o poder do envolvimento da família na educação infantil, buscando facilitar o entendimento com relação a participação da família no aprendizado do educando; Dar ênfase no que de fato diz respeito a participação da família; Promover uma fundamentação teórica que dê subsídios aos familiares agirem de forma correta com a sua posição dentro da educação da criança; Levantar elementos práticos e eficazes para a motivação da criança.

O ambiente familiar carrega consigo uma responsabilidade de suma importância no desenvolvimento dos educandos, pois é através dela que a criança constrói seus valores refletindo na construção de indivíduo para com a sociedade. Reflete-se na participação da família questionando como foi seu dia, o que aprendeu, validando seu rendimento escolar, proporcionando a criança um olhar de cuidado e confiança, fazendo com que construa uma segurança, conseqüentemente trazendo resultados mais positivos no seu rendimento escolar. O equilíbrio entre família e escola acrescenta e muito na formação do indivíduo, entretanto cada vez mais as famílias colocam a responsabilidade da educação apenas na instituição, os dias agitados dos pais se transformam cada vez mais na desvalorização do apoio familiar. De acordo com Piaget

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...] (2007, p.50).

Entende-se necessário o envolvimento da família, pois a continuidade e atenção aos processos de aprendizagem, emergindo sucesso tanto em questões acadêmicas quando como formação de indivíduo, dando a atenção devida na valorização de conquistas que a criança alcançar.

A aprendizagem é constante, é um processo contínuo, “vivendo e

aprendendo” é uma frase que todos nós conhecemos e tão pouco entendemos. Desde o dia do nascimento até a morte vivemos evoluindo, de acordo com Gagné a aprendizagem é uma modificação na capacidade do indivíduo, que não pode ficar parada, sempre está evoluindo de acordo com vivências e experiências, não pelo processo de crescimento. (GAGNÉ,1974, p. 3).

Desse modo, entendemos que a aprendizagem é uma evolução adquirida através de experiências vivenciadas.

Este estudo apresenta como base teórica e metodológica uma pesquisa bibliográfica, aprofundando-se sobre o tema proposto através de pesquisas em livros, sites da internet e artigos científicos.

2 A FAMÍLIA E A EDUCAÇÃO

A educação infantil é um estágio de grande importância para o desenvolvimento da criança, pois nela se recebe estímulos para a descoberta e enriquecimento de novos conhecimentos, como esclarece Pacievitch (2022), os aspectos físicos (coordenação, motricidade, lateralidade, organização espacial, entre outros.), psicológicos (construção mental do indivíduo), intelectual (aptidão de raciocínio) e social (interação com os demais). Grande parte do processo ensino-aprendizagem vem do meio em que a criança vive, sendo assim influenciada pelo ambiente escolar, familiar e social.

As potencialidades do indivíduo devem ser levadas em conta durante o processo de ensino-aprendizagem. Isto porque, a partir do contato com uma pessoa mais experiente, as potencialidades do aprendiz são transformadas em situações que ativam nele esquemas processuais cognitivos ou comportamentais, ou de que este convívio produza no indivíduo novas potencialidades, num processo dialético contínuo. (VYGOTSKY, 1989, p. 97).

De acordo com Piaget (1984) existe a aprendizagem que ocorre através da adaptação que estabelece o processo de desenvolvimento entre o indivíduo e o meio, um processo que se subdivide em dois ramos de construção do conhecimento, sendo eles a acomodação e assimilação. A assimilação consiste em trocas de experiências onde o indivíduo experimenta situações novas, porém com o mesmo conhecimento adquirido em outro momento, como por exemplo o neném quando nasce tem como

fonte de alimento os seios de sua mãe, e por instinto faz o movimento da sucção para poder mamar. Quando a mãe oferece a mamadeira o movimento para a absorção do alimento é mesma que mamar nos seios, ou seja, ele está se apropriando por assimilação.

Já a acomodação ocorre quando o processo tem que ser diferente de algo já vivido, como por exemplo a troca dos seios pela colher, o movimento que a criança fará para se alimentar não será mais o de sucção, levando-a a ter que aprender uma maneira diferente para poder se alimentar. Com isso, Piaget mostra que o desenvolvimento dos esquemas mentais ocorre no decorrer da experiência da criança com o meio.

A aprendizagem é um processo de construção e observação, por esse motivo a família tem um papel muito importante quando nos referimos à educação infantil. Crianças com pais participativos tendem a ter um rendimento escolar e um desenvolvimento mais positivo e alto do que crianças com pais ausentes, segundo Oliveira (2014), a vivência adquirida pela criança no ambiente familiar engloba uma garantia no processo do desenvolvimento. A família atual está cada vez se modificando, fazendo com que suas rotinas sejam agitadas e cheias, de modo que o tempo em casa ou de lazer seja atribuído ao descanso, tornando as experiências com seus filhos mais inflexíveis, como resultado surge uma desvalorização do apoio familiar na educação de seus filhos.

Essa erosão do apoio familiar não se expressa só na falta de tempo para ajudar as crianças nos trabalhos escolares ou para acompanhar sua trajetória escolar. Num sentido mais geral e mais profundo, produziu-se uma nova dissolução entre família, pela qual as crianças chegam à escola com um núcleo básico de desenvolvimento da personalidade caracterizado seja pela debilidade dos quadros de referência, seja por quadros de referência que diferem dos que a escola supõe e para os quais se preparou. (TEDESCO, 2002, p. 36).

Percebe-se dessa forma, que a família faz parte tanto quanto a escola quando refere-se ao desenvolvimento infantil, tendo em vista que a criança passa a maior parte do seu dia no seu ambiente familiar, e apenas uma parcela de tempo no ambiente escolar. Deve-se notar que o desenvolvimento da aprendizagem é de grande responsabilidade dos pais, fazendo com que família e escola sejam complementares uma à outra. Segundo MARCHESI

(2004), as instituições de ensino não devem ser as únicas responsáveis pela formação acadêmica e educação do indivíduo em processo de aprendizagem, à vista disso compreende-se que a ação conjunta da família e escola é de grande importância.

O suporte familiar é vital no desenvolvimento da criança, pois ela está em formação e em completo ato de aprendizagem, pois não tem como base uma experiência de vida ou conhecimento, sendo assim a família é responsável pela introdução de caráter e suporte na personalidade da criança. A responsabilidade exigida pela família ao tratar de ajudar a criança lidar com as situações da vida, sentimentos, emoções é fundamental para o desenvolvimento, pois nessas ações a família transmite amor, e estabelece um ambiente de confiança e segurança para a criança. Nas palavras de Mário Cortella;

[...] A prioridade não é aquela que exige abrir mão do tempo de trabalho; se a pessoa está lutando para sobreviver, isso é uma impossibilidade. Priorizar significa olhar as 16 outras dimensões da vida e escolher de qual vai abdicar. Ficar dois, três, quatro anos sem tomar uma cervejinha com os amigos, sem bater uma bolinha, sem ir a um baile. Ora, não é à toa que cuidar de uma pessoa é uma dimensão muito marcante na vida de um ser humano. Mesmo algumas pessoas com um pouco mais de estabilidade financeira costumam argumentar que não têm tempo, pois precisam ganhar a vida. Nesses casos, cabe questionar o que se entende por “ganhar a vida”: estamos falando de ter o suficiente ou de excessos, de desperdícios, de valorização daquilo que não é essencial? (CORTELLA, 2017, p. 16).

Perante o exposto, a prioridade da família deve ser educar seus filhos, pois apenas ir tocando a vida buscando cada vez mais confortos e conquistas profissionais são importantes, mas não ao ponto de deixar de lado o desenvolvimento do menor e a demonstração de afeto. Pais serem presentes na escola é necessário, assim como ajudar quando a criança tiver dificuldade em alguma coisa, prestar atenção aos indícios de alguma dificuldade, ou de uma facilidade em algumas áreas. Todavia, se comparada com a estrutura familiar de algumas décadas atrás, nota-se uma carência de tempo e comunicação.

Cada família como todo sistema possui uma estrutura que se organiza a partir de demandas e interações que ocorrem em seu interior e a sua volta, fazendo com que a presença dos pais na fase em que a criança começa a enfrentar desafios e assumir responsabilidades, devem ser acompanhadas e

instruídas no ambiente familiar. Atualmente o modelo de família padrão vem se tornando mais diversificada, não existindo apenas uma forma de representar a família atual. Devido ao marco ao longo da história pela busca de direitos pessoais, como aos direitos da mulher, escolha na orientação sexual e religião, surgindo então a família contemporânea.

O aumento de casos de divórcio, a introdução da mulher no mercado de trabalho e mães solteiras trazem uma certa dificuldade para educar de forma adequada as crianças. Acerca disso Romanelli,

“Uma das transformações mais significativas na vida doméstica e que redundará em mudanças na dinâmica familiar é a crescente participação do sexo feminino na força de trabalho, em consequência das dificuldades enfrentadas pelas famílias”. (2005, p. 77).

Para um maior envolvimento da família é necessário que algumas atitudes sejam feitas, por mais simples e sem muita relevância que pareçam, é inegável a influência que causa na vida da criança. Educar seu filho vai além de dar banho, comida e um teto para morar. A inserção de valores e princípios é fundamental para a construção de um lar saudável, ensinar seus filhos a dizer as famosas “palavrinhas mágicas” vai muito além de ter um filho comportado, pois através desses ensinamentos você orienta os princípios e valores e conseqüentemente uma melhor introdução para a vivência com a sociedade. Para salientar esse argumento Zagury diz:

[...] Quando falo de pedir licença para passar, estou sim ensinando regras de etiqueta. Quando ensinamos a lavar as mãos antes de ir à mesa, estamos dando noção de higiene. Tanto uma quanto a outra são importantes, embora cada uma delas tenha objetivos diversos e cumpram funções diferentes. Todas, porém, fazem parte e compõem a educação integral da criança. (ZAGURY, 2011, p. 101)

Participar da educação do seu filho também diz respeito ao envolvimento com a escola, ter uma participação positiva é de grande importância para a formação acadêmica do educando, e principalmente mostrar ao seu filho que você, como família, se importa com o que ele aprende, mostrando-o que o que ele faz tem importância. As conseqüências serão uma motivação para a criança, e dar um valor maior ao ato de apenas ir bem no colégio, sabendo que todo o conhecimento e esforço que ele tenha na escola

também se transmite na relação com seus familiares. A motivação e interesse são grandes aliados para a aprendizagem, então não deixe de perguntar como foi o dia no colégio, de ler seu caderno, participar de reuniões escolares, ter um relacionamento com os educadores de seu filho. Esse ato além de ser extremamente importante para o desenvolvimento da criança será uma demonstração de amor e carinho muito grande, citando Fernandes e Lemos (2021).

É importante levarmos em consideração também a satisfação e sentimento de segurança e confiança que é adquirida por crianças que tem seus familiares participando da sua formação acadêmica. O desenvolvimento da criança tem uma abrangência muito maior do que ter bons resultados em seus rendimentos escolares, pois a educação é muito mais do que boas notas. A autoconfiança, bom comportamento, ter relacionamentos e desenvolvimento cognitivo e motor é tão importante quanto.

Mas assim como alguns pais estão faltando quando falamos de participação, alguns se encontram exagerando demais em algumas questões, tornando a educação da criança tão negativa quanto aos pais que são ausentes. A dificuldade de alguns pais ao se impor na hora de educar, cada vez mais se torna comum nos dias atuais. Muitos não querem repetir os traumas causados por seus pais e acabam deixando de educar, fazendo com que uma proteção extrema sobre a criança deixe seus filhos mal educados e mimados, incapazes de se desenvolverem de forma positiva “Os pais parecem ter desaprendido, por exemplo, como dizer um simples “não” de forma convincente, quando precisam negar alguma coisa aos filhos”. Na maior parte das vezes, esse “não” soa como um “sim”, (Zagury, 2011. 20).

Grande parte da dificuldade dos pais na hora de colocarem limites nos seus filhos para ter um desenvolvimento na educação de uma forma mais positiva, acabam se inibindo por não terem a total confiança de que tal ação será positiva para seu filho. Para alguns dar limites por mais que necessário, pode parecer uma negação da vontade de seus filhos, “por que não dar doce para meu filho se ele está com vontade?”; “ Porque não deixar ele assistir o desenho que tanto gosta?”; “ Porque cobrar dele de manter as lições de casa, cobrado pela escola, todas em dia? ele quer brincar mais um pouco!”, dizer o não e cobrar a responsabilidade que seus filhos como individuo precisam,

acaba se tornando cada vez mais difícil aos pais, pois o medo de estarem cometendo um erro e deixando seus filhos magoados é o suficiente para ceder algumas atitudes.

Chega a impressionar a dificuldade de alguns pais em definir uma série de coisas simples como hora de dormir, de comer, tipo de programa de TV que pode ou não ser assistido etc. Fica claro que eles gostariam de estabelecer esse tipo de regras, mas alguma coisa no seu íntimo os impede. Na verdade, o grande problema consiste no fato de os pais não saberem mais se é ou não correto deixar ou não deixar, fixar ou não fixar padrões e regras de comportamento. Frequentemente, quando chegam a fazê-lo, o fazem em momentos de descontrole, o que é contraproducente. Mesmo assim, no momento seguinte voltam a ceder às pressões das crianças porque não estão imbuídos da certeza necessária à efetivação prática de qualquer ato, (ZAGURY, 2011, p.21).

A importância desse limite que é de total responsabilidade da família, deve ser construído em seu lar para quando chegar no ambiente escolar respeite os seus professores e colegas, para que na escola consiga ser dada a atenção para a educação voltada na formação acadêmica, e não na educação de comportamento, como algumas famílias costumam pensar a esperar do ambiente escolar essa função. Por esse motivo a educação que é exercida em casa é de grande importância para a compreensão de que regras que devem ser respeitadas e que caso não sejam existem sim consequências para seus atos. Dentro da sala de aula, por exemplo, o respeito pela figura de autoridade que é o professor, respeitar os colegas com suas individualidades como cultura, religião, orientação sexual e opinião. Esse ensinamento vai além de um bom comportamento na escola, com certeza irá refletir em um bom cidadão para a sociedade.

2.1 RELAÇÃO FAMÍLIA / ESCOLA

A boa relação entre família e escola reflete de forma brutal no desenvolvimento do aluno, pois elas juntas caminham para um mesmo propósito, fazendo com que a comunicação seja clara e objetiva para a colaboração quando preciso, facilitando a aprendizagem do aluno.

A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos. (REIS, 2007, p. 6).

O maior objetivo que deve ser alcançado entre a relação família e escola, é efetivar na criança a formação de um cidadão responsável pelo comportamento positivo perante a sociedade.

Quando não se tem uma cooperação das duas partes, é inevitável o reflexo que ocorre na criança, fazendo muitas vezes que seu desenvolvimento seja mais árduo. O retorno dado pela participação de ambas é uma melhora significativa no desenvolvimento do menor, tornando seu rendimento escolar maior.

Os papéis da escola e família são diferentes, porém ambas devem caminhar juntas para incrementar na vida da criança.

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo (PAROLIM, 2003, p. 99).

Quanto a família se distanciar da educação de seus filhos e não serem presentes para ver seu progresso, ou até mesmo, se esta havendo um retrocesso, como efeito pode notar-se o desprezo que o aluno tem pela escola, e as vezes até mesmo adquirindo ou somente ficando calado com uma dificuldade na aprendizagem existente, por isso é tão importante a motivação da família na educação infantil. Estar presente para prestar atenção no motivo pelo qual o educando está adquirindo um desprezo pelo colégio é muito importante, pois pode existir diversos problemas como falta de incentivo no seu ambiente familiar, violência, bullying, gravidez na adolescência, entre outros.

Com essa falta da família a escola tem que se preocupar cada vez mais com seus alunos, levando aos educadores observar mais cada aluno, para poder assim fazer investigações para qualquer indicio de alguma dificuldade, transtorno, distúrbio de aprendizagem, violência e demais fatores que podem estar acontecendo na vida de uma criança. Muitos casos levantados de abusos sexuais por exemplo são levantados dentro do ambiente educacional, por isso

a atenção que os professores e os demais da equipe pedagógica tem um papel de grande relevância quando se diz respeito na interação com a família.

Entretanto, é importante também a família ficar atenta para poder saber se o ambiente escolar está sendo benéfico ao seu filho, vigiar se está sofrendo violência de algum colega, se a escola está atendendo as necessidades do seu filho, está tendo uma metodologia didática eficaz, etc. Tão importante é a comunicação de pais com seus filhos, ficarem atentos a tudo que relatam quando estão em casa, pois muitas vezes os pequenos querem falar mais não sabem como.

Ainda no que se refere ao aluno não ter satisfação em participar do ambiente escolar pode se obter como consequência a geração de violência para se defender, ou por estar muito irritado, ou até mesmo casos de depressão, e atrasos na aprendizagem. Diante disso Cortella diz:

A responsabilidade fundamental de um pai ou de uma mãe é prestar atenção no comportamento da criança no dia a dia para perceber se está sofrendo bullying. Se o pai ou mãe encontra sinais de que a criança é alvo dessa prática, deve ir à escola e procurar a orientação pedagógica, que, por sua vez, deve chamar o autor do bullying para uma conversa. Existem diversas escolas que têm trabalhos nesse sentido, que são coletivos, para gerar conscientização, e não constrangimentos. Algumas, porexemplo, fazem psicodrama pedagógico, em que as crianças representam o papel do outro para sentirem como é estar naquela situação (CORTELLA, 2017, p. 44).

Decorrente disso é de suma importância a atenção da família no que a criança está falando ou querendo comunicar, pois dentro de uma sala de aula são diversas crianças que o professor tem como responsabilidade, fazendo com que muitas vezes seja difícil de identificar tais comportamentos como um pedido de ajuda.

Para um fortalecimento entre a relação família e escola a importância de uma comunicação clara e objetiva do que está acontecendo deve existir. Estar disposto a mudanças para uma garantia de que o filho e aluno seja melhor orientado e estruturado por quem de fato tem a responsabilidade de prepara-lo e ensina-lo sobre a vida.

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida

ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...] (PIAGET, 2007, p.50).

2. 2 COMUNICAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA PERANTE ALGUMA DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

Está mais do que claro que a parceria entre família e escola é essencial para o desenvolvimento da criança. Dito isto Papalia, Olds e Feldman (2006) definem o desenvolvimento humano como mudanças pessoais que se mantêm ao longo da vida, sendo eles aspectos físicos, cognitivo e psicossocial. A boa relação entre escola e família resulta para a vida toda.

A aprendizagem decorre em diferentes espaços, tendo a escola como o maior objetivo proporcionar a aprendizagem de forma regular. De acordo com Souza e Sisto (2001), a dificuldade de aprendizagem é exatamente quando a criança não consegue por algum motivo acompanhar essa forma regular de ensino da escola.

Quando a equipe pedagógica consegue notar alguma dificuldade no aluno, deve se comunicar com os pais sobre. É dever da família encontrar meios para encarar essa dificuldade Santos e Marturano, (1999). Juntamente com a família e um profissional, podendo ser ele um psicopedagogo, psicólogo, fonoaudiólogo, ou outro, onde fará uma investigação minuciosa, para assim, descobrir o diagnóstico e imediatamente ser feito um tratamento. D'alvilarji; Marturano; Elias(2005).

2. 3 MOTIVAÇÃO

“Motivar” significa dar motivo. As crianças estão recebendo algum motivo para realizar as tarefas de casa? Ou para não bater no coleguinha? Ou para não falar de maneira mal educada com o adulto presente? Muito tem se feito de os adultos imporem suas regras, e de como a criança deve agir. Entretanto a regra não vem com uma explicação pela qual deve ser feita, compreender o motivo de tal ação. Ser educado, não fazer isso e aquilo não é divertido para o menor, logo ela não recebe um estímulo natural. O adulto deve fazer se

compreender o motivo das coisas, explicando a importância e relevância que existem nas ações, e leva-las a terem a motivação para realizar as funções de forma positiva, determinando sua conduta. Dito isso:

“(no sentido de ter uma razão, um motivo para agir dessa ou daquela forma) a criança para proceder dentro das regras sociais. Caso contrário, ela agirá espontaneamente.” (ZAGURY, 2011 p. 92).

Pode-se dizer que o interesse desperta a curiosidade e determinação em dar o seu melhor em aspectos que necessitam de uma construção ao realizar algum encargo da vida. No processo de desenvolvimento das crianças a curiosidade é algo muito eficaz ao obter um resultado com máximo de desempenho. Diversos autores enfatizam a importância da motivação no processo de aprendizagem.

De acordo com Oliveira (1999), motivação torna a pessoa mais propensa a alcançar o seu objetivo, e quando se tem um ambiente familiar e escolar agradável, o aluno alcança seu sucesso escolar. Quando há falta de motivação a uma diminuição no desempenho acadêmico, segundo Jesus e Abreu (1993).

A motivação na hora da realização de tarefas tanto escolares, quanto de casa estipulado pelos pais, devem ser estigadas pelos responsáveis, para que a realização da tarefa seja concluída com uma aceitação da criança e para a maior absorção de conhecimento. Para Winterstein (1992), um fator interno pode propagar um comportamento novo que direcione a um propósito motivador, compreende-se então que estimular o indivíduo a realizar uma ação fará com que a absorção de aprendizagem seja maior.

As atitudes que podem ser tomadas pela família e escola para buscar uma aprendizagem saudável, de forma com que a criança se disponha em aprender, é muito benéfica para ambas as partes. A criança tem vontade de fazer o que for solicitado, e conseqüentemente aprenderá de forma mais natural. Os pais motivando seus filhos ao lidar com ele não precisará de uma guerra para conseguir impor os limites, ensinar, educar; a escola obterá um resultado acadêmico mais elevados, e resultará em uma criança participativa e disposta a aprender. Nas palavras de Zagurri:

A tendência do ser humano é repetir atitudes que são aprovadas pelas pessoas que lhe são importantes. Já se comprovou através de estudos sérios que a aprovação e o afeto atuam sobre os centros cerebrais do prazer, ligados à produção de dopamina, substância importantíssima para o bem-estar e equilíbrio emocional do ser humano. (ZAGURY, 2011 p. 94).

A falta de motivação na escola resulta em uma ausência de interesse muito grande, tornando mais propensas atitudes negativas no empenho escolar, desvalorizando o fazer das tarefas de casa, baixando a participação dos alunos no ambiente escolar, notas baixas e uma redução no tempo disposto a estudar, segundo Jesus e Abreu (1993). A responsabilidade da equipe pedagógica em motivar seus alunos, mostrar interesse e importância do saber, tornando o ambiente escolar agradável a criança.

Como ambiente familiar também é importante o papel na motivação para a criança ter vontade de aprender, e por mais desafiador que isso seja, não cabe transmitir essa responsabilidade apenas a escola. Zagury ressalta que algumas crianças já nascem com vontade de aprender, tendo como natural um estímulo pela curiosidade e apreço pelos estudos. Destaca ainda, que é dever da família ensinar os filhos a valorizarem os estudos.

A importância que se tem em valorizar cada passo que seu filho dá na aprendizagem, sendo ela simples ou complexa, faz que a criança sinta orgulho de si própria, e tenha cada vez mais vontade em aprender. Nas palavras de Zagury:

O momento para começar a construir e desenvolver hábitos de estudos começa quando você apoiou e valoriza toda e cada uma das atividades que a professora propõe, seja um simples desenho, uma pesquisa, um estudo e até a prova que a criança vai fazer. ZAGURY (2011, p. 151).

2. 4 METODOLOGIA

Essa pesquisa possui como metodologia um estudo bibliográfico, por intermédio de leituras minuciosas, com o intuito de adquirir os conhecimentos dos autores ao assunto em questão.

Conforme Silva (2003 p. 49), entende-se por pesquisa bibliográfica como primeira fonte de pesquisa, que dá suporte às outras possibilidades que abrem dentro da temática proposta, ainda, ela explica os problemas a partir da bibliografia já existente, sendo importante para o aprofundamento da pesquisa.

Por sua vez, Gil explica:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. GIL (2002, p. 44).

Dito isso, entende-se que para um maior enriquecimento do assunto proposto, sendo ele: A importância da família na educação infantil; a busca feita desenvolve fontes e autores com propriedade no assunto, tornando o exposto com uma fundamentação mais enriquecedora.

Para Cordeiro, Molina e dias (2014 p. 147), pesquisa bibliográfica é aquela em que “salienta quem são os principais autores, como realizou as leituras dos textos”, sendo esses livros, periódicos, sites da internet, artigos científicos, entre outros.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se nesse presente artigo através de uma pesquisa bibliográfica, quão importante é que a família seja participativa e atenta na educação de seu filho, o poder da motivação e os benefícios na relação família/escola. Podemos assim, salientar os resultados que o envolvimento familiar traz a criança, proporcionando a ela ambientes seguros, confortáveis e amigáveis, favorecendo seu rendimento escolar, e, com que seu desenvolvimento cada vez mais aumente.

Eventualmente, desmistificou-se a ideia que muitas famílias carregam consigo de que apenas a instituição tem o papel de educar, muitas vezes criticando a escola por não estar fazendo o seu dever, quando, na verdade são os pais que não se responsabilizam pelo lugar que eles tem dentro da formação de um indivíduo.

Em vista disso, destaca-se a relevância da família na formação de caráter do menor, pois o valor que se tem na formação de um indivíduo para acrescentar na sociedade quando se estabelecer senso crítico.

Pais necessitam dar uma parcela de seu tempo aos seus filhos, para serem presentes e construir um relacionamento afetivo e positivo a criança,

pois a demonstração de afeto e amor é primordial para todos os seres humanos. O momento de lazer da família é de extrema importância para a formação de crianças saudáveis, no entanto, a vida profissional dos pais cada dia mais vem tomando seu tempo, privando as crianças de se aproximarem e terem o apoio que necessitam no seu ambiente familiar.

Contudo, constatou-se nesse artigo que a família e escola podem andar de mãos dadas para alcançarem seus objetivos de forma conjunta.

É responsabilidade da escola manter um diálogo franco e esclarecedor sobre a como a criança está se desenvolvendo, e se comportando no ambiente escolar, e também informar sobre a metodologia que a escola está usando para a aprendizagem dos alunos em questão. Importante que a escola tenha as ferramentas necessárias para conseguir identificar se o aluno está tendo alguma dificuldade, sofrendo algum tipo de agressão e até mesmo o bullying, tanto no ambiente escolar quanto no familiar, para que conjuntamente a equipe pedagógica possam auxiliar na resolução do problema, priorizando sempre o bem estar da criança.

A responsabilidade de uma educação de qualidade não decorre apenas da família e escola, pois todos os envolvidos devem prezar por uma educação de qualidade, seja o estado, comunidade e parentes que não convivem no ambiente familiar. O cuidado na educação necessário com as crianças de hoje será para uma construção de sociedade melhor no futuro, cabe a todos os envolvidos no presente para uma melhora no mundo.

A profundidade no tema descrito nesse artigo tem uma abrangência muito grande, e com essa pesquisa consegue-se notar a importância que ele tem. Não é uma simples melhoria na vida de seu filho e aluno, e sim uma construção de um indivíduo com caráter, princípios e educação na sociedade em que vive.

REFERÊNCIAS

CORDEIRO, G do R; MOLINA, N. L; DIAS, V. F. **Orientações e dicas práticas para trabalhos acadêmicos**. Curitiba: Editora Intersaberes. 2014.

CORTELLA, M. S. **Urgências e turbulências**, São Paulo: CORTEZ, 2017.

D'AVILA-BACARJI, K. M. G; MARTURANO, E. M.; ELIAS, L. C. dos S. **Suporte**

Parental: um estudo sobre crianças com queixas escolares. Psicologia em estudo, Maringá. v. 10, n. 1, p. 107-115, jan/abr. 2005.

FERNANDES, G. N. A; LEMOS S. M. A; **Rev. Psicopedagogia.** 2021.

GAGNÉ, R. M. **Como se realiza a aprendizagem.** Rio de Janeiro, Livros Técnicos, 1974.

Gil A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo. 2002.

JESUS, S.; ABREU, M. (1993). **Motivação dos professores para motivar os alunos.** Um estudo exploratório segundo a teoria do comportamento planejado. Psychologica, 10, 29-37.

MARCHESI, A; GIL, H. C. **Fracasso Escolar - uma perspectiva multicultural.** Porto Alegre: ARTMED, 2004.

OLIVEIRA, F. J. **O Espaço e o Tempo na Pedagogia-em-Participação.** Porto: Porto Editora, 1999.

OLIVEIRA, Z. M. R. **Educação infantil:** fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2014.

PACIEVITCH, T. **Educação infantil.** 2022. Disponível em: [Educação Infantil - InfoEscola](#). Acesso em 27 de Janeiro de 2022.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano.** 8. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

PAROLIN, I. **Professores formadores: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem.** Curitiba: Positivo, 2005, disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-6> Acesso em 29/01/2022

PIAGET, J. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

PIAGET, J. **Seis estudos de Psicologia.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1984.

REIS, R. P. In. **Mundo Jovem**, nº. 373. Fev. 2007, p.6.

SANTOS, L. C.; MARTURANO, E. M. **Crianças com dificuldade de aprendizagem: um estudo de seguimento.** Psicologia: Reflexão e Crítica, Ribeirão Preto, v. 12, n. 2, jul./dez. 1999.

Silva, M. A. F. **Métodos e técnicas de pesquisa.** Curitiba: Ibepex 2003.

SOUZA, A. R. M; SISTO, F. F. **Dificuldades de aprendizagem em escrita, memória e contradições.** Psicologia Escolar e Educacional, v. 5, n. 2, p. 39-47, jan./dez. 2001.

TEDESCO, J. C. **O novo pacto educativo: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna.** São Paulo: Ática, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem.** 2ª. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WINTERSTEIN, P. J. **Motivação, Educação Física e Esporte.** *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo: editora USP. Vol.6, n. 1, p.53-61, jan/jun. 1992

ZAGURY, T. **Filhos: manual de instruções.** Editora record. 2011.

ZAGURY, T. **Sem padecer no paraíso.** Rio de Janeiro: record, 2011.